

A “aula” hoje é na rua: relato de atividades...

por Carminda Mendes André

Certo dia, os amigos Carminda Mendes André e José Manuel Lázaro de Ortecho Ramírez (Instituto de Artes – Unesp) e Marcos Bulhões e Marcelo Denny (Instituto de Artes – USP), entre o vinho na taça e vídeos de *performers* históricos, resolveram quebrar as barreiras acadêmicas e aproximar suas pesquisas em *performance art*. Iniciaram uma parceria que produziu, em 2011, com coordenação compartilhada, o curso de extensão *Experimentos em Performance I*, pioneiro no Instituto de Artes da Unesp sobre a temática em epígrafe. Desse curso, nasceu um coletivo artístico composto de estudantes de graduação do Instituto de Artes da Unesp e da ECA-USP e artistas já profissionais. Trata-se do Desvio Coletivo.

No segundo semestre de 2012, os quatro amigos e pesquisadores deram continuidade aos estudos, propondo o segundo módulo do curso de extensão intitulado *Experimentos em Performance II*, cujo processo desenvolveu-se no Teatro Reynúncio Lima, do Instituto de Artes da Unesp. Como os desafios sempre caracterizam cursos dessa natureza, os professores-pesquisadores resolveram pôr em execução uma *performance* urbana que já durava a gestão de dois anos, batizada recentemente de *Os cegos*, em referência ao famoso quadro do pintor Pieter Bruegel. Desse modo, em 17 de outubro de 2012, um grupo de *performers*, cobertos de lama da cabeça aos pés, com os olhos vendados, saíram do Parque Trianon (situado na Avenida Paulista), vestidos à moda dos(as) executivos(as) do lugar, ou seja, com terno, pasta, saltos, saias elegantes, bolsas de grife etc. A arte da intervenção urbana, como grande parte da produção artística contemporânea, convidando o observador-transeunte a tecer sua própria versão sobre o evento, tornando-se coautor. Tendo em vista os diversos elementos componentes da cena, e como é característico da arte, todo tipo de interpretação e sentido atribuído à obra é pertinente, na medida em que, construído por símbolos o espetáculo é rigorosamente polifônico.

Naquela tarde, inúmeras versões foram tecidas, diferentes modos de sentimentos foram experimentados pelos transeuntes e artistas. Não há por que unificar uma única versão; não há a “verdadeira”, e, sim, aquela que o espectador produz para si. Diante da foto daquela intervenção, convidamos os leitores a tecerem suas “traduções”.

Como referência, *Os cegos* é uma criação de Marcos Bulhões,

pesquisador e artista originário da cidade de Natal (RN), onde acontece, em todas as terças-feiras de carnaval, a saída do bloco Os Cão. O bloco é composto por quem mergulha o corpo no mangue e, por um trajeto preestabelecido, segue-o enlameado ao som de grupos musicais da cidade. Os foliões mais tradicionais assumem a metáfora dos “seres saídos das profundezas”, vestem o próprio corpo com lama, colocam chifres na cabeça e seguram um tridente. A brincadeira de Natal, de certa forma, assemelha-se àquela da cidade carioca de Paraty (chamada Bloco da Lama, que acontece também no carnaval); entretanto, os potiguares e aqueles que participam da brincadeira em Natal têm como objetivo metafórico espantar os maus espíritos para que o carnaval siga em paz.



Os cegos. Foto de Carminda Mendes Andre.

Carminda Mendes André é professora de Jogos do curso de Licenciatura em Arte-Teatro do Instituto de Artes da Unesp. Durante o segundo semestre do curso, estudantes e professoras dedicam-se aos estudos práticos com Intervenções Urbanas Artísticas (ou *Performances Urbanas*, como muitos têm chamado). Já se tornou uma prática, nesses cursos, a aproximação dos estudantes com artistas ou coletivos de artistas. Em 2010, professora e estudantes participaram do *Manifesto do pijama*,

que contou com a participação do artista plástico Duda Penteadado, residente em Nova Iorque. Dentre as várias ações que fizeram com Duda Penteadado, destaca-se a visita à Bienal, em que todos trajavam roupas de dormir, explorando as obras interacionistas. Em 2011, foi a vez do Coletivo Mapa Xilográfico realizar, com os estudantes do Instituto de Artes, a *performance* “Troque banana por samba”. Dessa vez, o lugar de ação compreendeu as imediações do Instituto de Artes, localizado no bairro da Barra Funda. A ação performática brincou com a história do bairro (considerado como o “berço do samba paulista”), espaço que o projeto de “revitalização” da região se encarregou de soterrar, sem pudor, os vestígios da cultura negra, que ainda teimam em permanecer vivos. Em 2012, a professora trouxe Marcos Bulhões e Marcelo Denny para dentro da sala de aula. Ou foram eles que a levaram para fora da sala? O fato é que, naquela quarta-feira, dia oficial do curso da professora, a aula foi na rua, com a participação dos artistas urbanos.

FICHA TÉCNICA

Evento: *Os cegos*

Criação e coordenação: Marcelo Denny e Marcos Bulhões

Realização: Desvio Coletivo e Coletivo Pi, em parceria com o Laboratório de Práticas Performativas da USP e do Instituto de Artes da Unesp

Performers: Alberto Eloy, Angela Adriana, Atton Macário, Carolina Thieghi, Eidglas Xavier, Felipe Michelini, Felipe Vasconcellos, Gabriel Máximo Ferraz, Isabella Dragão, Kanansue Gomes, Marcelo D’Avilla, Marcelo Prudente, Marcos Bulhões, Mariana Morena Alvin, Michele Carolina, Milene Valentir, Moyra Madeira, Outro Luiz, Pâmella Cruz, Priscilla Toscano, San Mascarenhas, Sylvia Carolina Aragão, Thomas Fessel, Tiago Salis

Fotografia: Carminda Mendes André